



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Como crescem os prematuros de muito baixo peso no Brasil após a alta hospitalar?
Autor	DANIELA DE OLIVEIRA RUIZ DOMINGUEZ
Orientador	RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS SILVEIRA

Como crescem os prematuros de muito baixo peso após a alta no Brasil? Um estudo de coorte multicêntrico

Autora: Daniela de Oliveira Ruiz Dominguez

Orientadora: Prof. Rita de Cássia Silveira, MD PhD, Prof. associada ao Departamento de Pediatria do HCPA (UFRGS)

Justificativa: Os dados disponíveis na literatura para monitorização do crescimento de prematuros permitem a avaliação desde o período intra-útero ao período da internação neonatal. As curvas-padrão de avaliação ambulatorial da velocidade de crescimento são abrangentes e permitem acompanhar o desenvolvimento de pacientes em aleitamento materno exclusivo e sem comorbidades, porém é necessário definir como os nascidos prematuros, com seus "pacotes de vulnerabilidades", realmente crescem após a alta hospitalar.

Objetivo: definir como crescem prematuros nascidos com idade gestacional (IG)<33 semanas e peso de nascimento (PN)<1500g no Brasil, e eleger o melhor método de avaliação antropométrica para essa população

Métodos: estudo multicêntrico observacional e longitudinal, de base populacional, proposto pelo HCPA, com participação de 15 centros distribuídos pelas 5 regiões brasileiras, que disponham de UTI-NEO terciária, seguimento ambulatorial, e apresentem perda<10% dos seguimentos durante os 12 meses de idade corrigida (IC) dos incluídos. Foram incluídos prematuros com IG<33 semanas, PN<1500g e que sobreviveram à alta da UTI-NEO. Foram excluídos pacientes com síndrome genética, malformações congênitas, óbito durante internação e IG<27 semanas. O estudo teve o CEP aprovado pelo HCPA e por todos os centros, e todos os pacientes assinaram o TCLE. Do período de internação, as variáveis são PN, IG, adequação do peso para IG, peso na alta, comprimento e perímetro cefálico. Do seguimento ambulatorial, as variáveis são peso, comprimento e perímetro cefálico. Estão sendo realizadas 4 aferições nos intervalos: 01 mês de IC, 4-5 meses de IC, 6-8 meses de IC e 12 meses de IC. O tamanho da amostra foi calculado baseado no projeto INTERGROWTH-21st, totalizando 1400 sujeitos a serem incluídos. A análise será em regressão linear por modelo multinível e as curvas de crescimento serão geradas por semanas de IG (de 27 a 32 semanas).

Resultados esperados: as coletas de dados foram interrompidas temporariamente em função da pandemia SARSCoV-2, e serão retomadas assim que possível. Essas avaliações permitirão desenvolver uma curva de acompanhamento do crescimento de prematuros <33 semanas de IG, nascidos em diferentes regiões do Brasil.